Ministério do Trabalho e Emprego

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

U.S. Department of Labor

SEMINÁRIO SOBRE EMPREGO DE JOVENS

REDE INTERAMERICANA PARA ADMINISTRAÇÃO LABORAL (RIAL)
Rio de Janeiro, 20-21 de maio de 2008

RESUMO DO SEMINÁRIO - PRINCIPAIS TEMAS E LIÇÕES APRENDIDAS

Todas as informações sobre o Seminário, o que inclui apresentações, resumos e outros documentos relevantes, estão disponíveis no website da RIAL em: www.sedi.oas.org/ddse.

Este documento contém os principais temas e lições aprendidas identificadas durante as discussões, que foram apresentadas pelos moderadores no final do Seminário. Convidamos todos os participantes a nos enviar seus comentários ou idéias para complementá-las, com e-mails para mcamacho@oas.org.

Painel: "Promoção de parcerias voltadas para a geração de trabalho decente e produtivo para a população jovem: estratégias, experiências e resultados"

- A necessidade de parcerias sólidas para o emprego dos jovens parece ter sido um tema que permeou todo o Seminário. As parcerias foram reconhecidas como uma importante condição para garantir a eficácia das políticas e dos programas que buscam promover o emprego dos jovens.

- Modelos bem-sucedidos de parcerias podem incluir governos, organizações de trabalhadores e o setor privado, além de organizações pertinentes da sociedade civil, conforme apropriado aos objetivos do programa/projeto (organizações comunitárias, entidades religiosos, organizações ou conselhos de jovens, entre outros). Também podem incluir os diversos níveis do governo (municipal, estadual e federal) e promover a coordenação intersetorial, conforme destacado pela experiência do Brasil em seu programa ProJoven.

- O envolvimento da parceria foi considerado valioso para o projeto, a implementação e o acompanhamento dos programas, mas depende da função de cada parceiro.

- Parcerias específicas entre governos e organizações não-governamentais que trabalham com jovens vulneráveis podem ter resultados positivos, não somente em termos de empregos de jovens, mas também no desenvolvimento da comunidade, conforme mostrado na experiência da ISUS.

- Acordos entre instituições de treinamento e o setor de educação com empregadores são valiosos para a criação de *feedback* preciso entre os setores produtivo e educacional para satisfazer à demanda por trabalhadores qualificados e empregos bem remunerados, conforme declarado pela CEATAL. Esses acordos ou parcerias permitem que as agências de treinamento tenham informações atualizadas sobre as necessidades do empregador e projetem seus currículos de acordo.

- O setor privado também pode desempenhar um importante papel de consultoria em atividades que promovam o empreendedorismo da juventude, como as incubadoras de negócios e o desenvolvimento de MPEs.

- Acordos coletivos entre os sindicatos e as empresas podem promover o emprego dos jovens ao contemplar cláusulas que estabeleçam um compromisso com a contratação de pessoas jovens, como mencionado pelo COSATE.

- Alguns dos principais elementos de parcerias efetivas mencionados nas apresentações e no diálogo foram: o firme compromisso de todas as partes envolvidas; o desenvolvimento com base nas necessidades e nos pontos-fortes de cada parte; objetivos claramente definidos; uma estrutura jurídica que dê suporte à realização de suas metas; e a identificação dos recursos necessários para a implementação; a definição dos indicadores de desempenho; e a identificação dos resultados esperados. É importante avaliar o êxito do ponto de vista de cada parceiro.

- O envolvimento dos jovens como parceiros no processo pode melhorar a eficácia do programa.

Painel: "Desenvolvimento e promoção de políticas, estratégias e serviços integrados"

- O diálogo concentrou-se em duas dimensões: a horizontal, que inclui políticas, estratégias e programas que incluam diversos setores dos governos federal, estadual e municipal e do setor privado, como as fundações (ou seja, desenvolvimento trabalhista, educacional e econômico); e a vertical, que inclui uma rica combinação de políticas, estratégias e programas dos setores de emprego e de treinamento.

- Os Estados Unidos, o Brasil e o Chile são exemplos citados de esforços realizados pelo governo federal para aumentar a colaboração e a integração de políticas entre o governo e os setores.

- Todos os exemplos de país fornecidos pelos membros do painel durante a discussão demonstraram uma rica combinação de políticas e estratégias focadas no aumento dos resultados educacionais, disponibilidade de trabalho e aptidões vocacionais. As políticas e estratégias incluíram: treinamento para o primeiro emprego, para ajudar os jovens a entender as expectativas do local de trabalho; oferta de estágios e remunerações para os jovens que estão em autênticos ambientes de local de trabalho; desenvolvimento ativo de vínculos com empregadores; treinamento de desenvolvimento e preparação para trabalhos sob demanda; atividades de empreendedorismo e desenvolvimento de currículo; e serviços de acompanhamento e de retenção para os alunos e participantes que completarem o treinamento.

- As áreas mencionadas durante a discussão e que são áreas-chave para discussões de assuntos futuros incluem: a implementação de políticas que permitam que estratégias e programas bem-sucedidos sejam replicados em escala nacional; treinamento de professores como uma maneira de garantir uma instrução de qualidade e relevante para os alunos; o desenvolvimento de linhas de financiamento abrangente que englobem recursos e prioridades públicos e privados; e a avaliação das políticas e programas, para assegurar o retorno sobre o investimento.

Painel: "Empreendedorismo juvenil: criação de formas alternativas de trabalho decente e produtivo"

- O empreendedorismo dos jovens pode ser incentivado e incorporado ao treinamento dos jovens como uma tentativa de mudar a cultura de emprego dominante baseada em salários. Para se alcançar isso, é necessário remodelar o sistema educacional tradicional, adaptando-o ao empreendedorismo e concentrando-se no desenvolvimento de habilidades e capacitações.

- O treinamento, focado no empreendedorismo, vinculado a formas alternativas de financiamento e formalização de empresas, pode ser um fator determinante para a redução da mortandade de empresas e para a geração de trabalhos e de renda.

- O estímulo a associações empreendedoras, por meio, por exemplo, de redes de empresas, acordos ou *clusters* produtivos e cadeias de produção e suprimento, pode proporcionar ganhos na competitividade e redução de custos, contribuindo para a sustentabilidade das empresas e para a abertura de novos mercados.

- As iniciativas do governo e as organizações não-governamentais poderiam levar em consideração não apenas a inclusão dos jovens no mercado de trabalho, mas também suas necessidades e aspirações particulares. Os jovens empreendedores poderiam ter maior participação na definição das políticas e dos programas.

- O empreendedorismo pode ser visto como uma política nacional, dada sua importância como força motriz do crescimento econômico e de coesão social, para a contribuição para a geração de trabalhos e a introdução de novos produtos, processos e modelos administrativos de negócios inovadores, com reflexos positivos na estrutura socioeconômica.

- A construção de um ambiente de negócios favorável e simplificado que incentive a criação e expansão de empresas facilitará o processo de crescimento do empreendedorismo dos jovens.

Painel: "Estratégias de inclusão laboral dos grupos de jovens mais vulneráveis"

Os painéis anteriores apresentaram um amplo conjunto de políticas e programas que abordam as necessidades dos jovens em sua busca por um lugar no mercado de trabalho. Predominantemente, elas trataram das necessidades dos jovens e do trabalho em situações em que existe um certo estoque de capital social que fornece as bases sobre as quais os criadores de políticas podem atuar – apoio da comunidade, fortes laços familiares.

Este último painel abordou o treinamento profissional para os jovens de condições mais vulneráveis, que podem levar a comportamentos de risco e à exclusão social. As apresentações enfocaram uma amostra de estratégias de sucesso de prevenção, correção e reinserção para oferecer aos jovens desconectados uma chance de restabelecer seus laços sociais de forma sustentável. As estratégias e mecanismos discutidos incluíram:

(i) o desenvolvimento de iniciativas que reflitam a cultura e os interesses dessa população, proporcionando as oportunidades para o desenvolvimento integral dos jovens;
(ii) a função de modelos de educação alternativos;
(iii) a importância da oferta de treinamento que realmente responda às necessidades de auto-expressão e reflitam as características mutáveis do mercado de trabalho atual;
(iv) a importância de abordar não somente as necessidades de treinamento formal (que acabe levando a um emprego), mas também a dimensão pessoal, que inclui a atenção à prontidão para o emprego e o fortalecimento da auto-estima e sociabilidade.
(v) a importância da oferta de oportunidades econômicas como opções viáveis a comportamentos ilegais; e
(vi) o envolvimento e o compromisso da sociedade civil e do governo de chegar a esses jovens, atraindo-os para iniciativas que contribuam para mudar o curso de suas vidas.

A necessidade de sólidas parcerias público-privadas na condução dessas iniciativas: todas as iniciativas apresentadas neste painel estão, de certo modo, em pequena escala. Para ampliá-las, é fundamental que os governos, a sociedade civil e o setor privado juntem forças: os governos podem agir como promotores de um ambiente institucional que conduza ao envolvimento do setor privado na criação de alternativas para a inclusão social e econômica desse segmento da população.